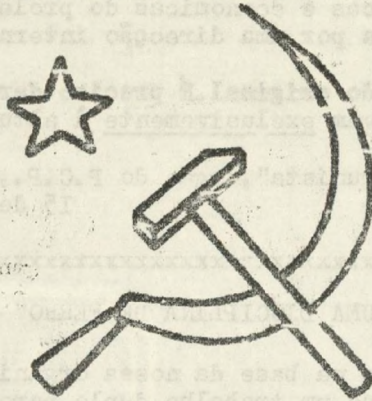




BIBLIOTECA DO MILITANTE DA VANGUARDA VERMELHA



N.º 4

preço 3\$00

POR UMA MENTALIDADE BOLCHEVIQUE

1. "Por uma mentalidade bolchevique"
2. "A célula base do Partido"
3. "Aos Comités Regionais, aos Comités Locais e aos Comités de Zona do Partido, às células e núcleos isolados"
4. "Os nossos quadros, Formação política dos componentes das células. Células de empresa. Filiados e simpatizantes"
5. "O trabalho clandestino nas terras pequenas"
6. "Criemos quadros e defendamo-loa"
7. "Construindo o Partido: perguntas e respostas"
8. "Perguntas e respostas"
9. "A bolchevização e questões de organização"
10. "Por uma disciplina de ferro"

Edições da COMORG

Julho 1974

MRPP

ABM

I

POR UMA MENTALIDADE BOLCHEVIQUE!

Contra o terror fascista! Liberdade aos camaradas presos!

O terror fascista é iniludível resposta ao crescimento da nossa actividade revolucionária. Mas ao terror e tortura, nós, jovens comunistas, opomos a nossa vontade e nossa consciência de revolucionários, quer lutando sempre, sem nunca desfalecer, quer dificultando a ofensiva fascista. Na polícia, no tribunal ou na prisão, os nossos militantes devem ter plena noção da sua responsabilidade de bolcheviques, nunca procedendo de forma a prejudicarem a organização. E não faltam jovens heróis que nos dêem grandiosos exemplos... Por outro lado, no nosso trabalho quotidiano, devemos impossibilitar a ofensiva policial, disciplinando o trabalho, consolidando a organização. A ilegalidade torna necessários cuidados especiais, cujo abandono pode ter ruinosas consequências. A nossa organização é uma escola de militantes; é luta a melhor educadora de educadora de revolucionários. Em todos os escalões se impõe uma mentalidade bolchevique. Só ela nos dará prestígio, sem o qual nunca poderemos conduzir a juventude. Só ela nos poderá levar à vitória final.

OS JOVENS COMUNISTAS NA PRISÃO!

O nosso aparelho orgânico torna difícil as investidas policiais. Mas há camaradas que conhecem pessoalmente outros, que imprudentemente sabem moradas e nomes. Disso resulta a necessidade desses camaradas se "não descaírem" na polícia, de resistirem a tudo, nunca denunciando os seus camaradas. E isso não é impossível! Muitos camaradas têm sido cruelmente espancados, sujeitos a todas as barbaridades, e das suas bocas não sai nada que prejudique a organização. Pelo contrário: dão a esta o prestígio da sua atitude. Como exemplo, o caso do jovem João Silva que, preso no 18 de Janeiro, encontrado com armas no assalto a uma esquadra, sujeito a bárbaras torturas, nada disse. Outro ponto para que chamamos a atenção: há camaradas que, erroneamente, fazem à corja da "informa" longos discursos, dos quais esses bandidos tiram preciosos elementos para conhecimento do nosso trabalho. Fixe-se bem isto: as respostas devem ser concretas e corajosas. Não fazer declarações deve ser a palavra de ordem norteadora das nossas respostas na polícia.

OS JOVENS COMUNISTAS ANTE OS TRIBUNAIS!

Nós não reconhecemos à justiça burguesa o direito de julgar os nossos actos e os nossos ideais. Cabe-nos desmascarar os tribunais fascistas, a soldo do capital opressor. Entre muitos exemplos, são bem conhecidos os dos camaradas Manuel dos Santos, de Lisboa e do camarada Cruz (condenado a 4 anos) que, em pleno julgamento, repudiou o direito do tribunal "julgar" a actividade e a sua consciência revolucionária. Quanto ao sistema de defesa, os camaradas devem negar ou atenuar os factos concretos de que são acusados. Eles que provem o que afirmam... Bem entendido que a atitude de cada camarada varia segundo o seu caso particular. Mas seja qual fôr este, devemos ter sempre presente a nossa qualidade de jovens comunistas, que nos dará energia e coragem.

OS JOVENS COMUNISTAS NAS PRISÕES!

"A prisão é uma escola de carácter", afirmam os camaradas presos em Peniche, n.º m dos seus "Boletins Prisionais". Assim é: prisão não significa diminuição da capacidade revolucionária. Na prisão aprende-se muito; criam-se condições para, uma vez em liberdade, lutar com novos elementos e com uma



perfeita educação revolucionária. Centenas de jovens comunistas têm passado e jazem nas prisões fascistas. E aí mesmo lutam sempre, sem desfalecimentos, nem fraquezas. Manuel dos Santos, numa carta dirigida ao director da prisão, afirmou: "Prefiro morrer definhado entre 4 paredes infames duma cela, que já mais abdicar do nome de Comunista, a minha honra, a minha vida". E o camarada Lisboa, doente na enfermaria do Limoeiro, referindo-se à morte do camarada Abreu, afirma: "Nós te vingaremos, como os demais, que o abutre burguês matou!". Nem os maus tratos, nem a incomunicabilidade, nem a fome, nem a doença enfraquecem a vontade de um jovem comunista. No Aljube, em Peniche, em Angra, no Governo Civil, na Penitenciária, na enfermaria do Limoeiro, muitos e muitos jovens estão roubados ao ar e à liberdade. Mas nada os faz abdicar. Os seus escritos emocionantes são, como disse o grande semanário francês "Monde", dirigido por Barbusse: TESTEMUNHOS DA GRANDEZA REVOLUCIONÁRIA. Os "Boletins Inter-prisionais", "O Trabalho", "O iniciador", "O Laborista", "Alerta!", são documentos repassados de entusiasmo, de vontade de lutar, de estudo e de meditação, de experiência e coragem. Um comunista, nem na prisão deixa de trabalhar pela revolução.

MANUEL DOS SANTOS HERÓI PROLETÁRIO!

O seu revolucionarismo e a sua inquebrantável consciência de comunista são já conhecidos internacionalmente. Manuel dos Santos é um motivo de orgulho para nós, jovens comunistas como ele, condenado infamemente a 22 anos de prisão, como criminoso comum, por um crime que não cometeu, sofreu a pena do silêncio durante um espaço de tempo superior ao fixado na lei. Depois disso tem estado muitos meses incomunicável. Mas, nem a tortura física, nem a tortura moral abalam esse revolucionário de aço. O seu jornal "O trabalho", e as reclamações que envia às autoridades competentes, são sempre documentos de alto valor revolucionário. É que Manuel dos Santos é um verdadeiro comunista!

FERREIRA DE ABREU FOI ASSASSINADO!

Vítima dos "safanões" da polícia de Salazar, este militante dedicado da Federação (das Juventudes Comunistas, nota de VV), que fez parte do CC, baque ou agora para sempre. Da prisão foi para o hospital, onde em virtude das torturas que recebera (como afirmou o médico operador), lhe teve que ser extraído um rim. Desde então, nunca mais teve saúde. A 21 de Maio, o caixão desceu à cova coberto com uma bandeira vermelha, e por entre gritos de "Abaixo a ditadura burguesa!" e vivas à União Soviética e às Juventudes e ao Partido Comunistas. Todos os presentes fizeram o cumprimento proletário. A polícia veio, mais tarde. Contudo, efectuou ainda 4 prisões, entre as quais a do pai e a do irmão do falecido. É assim que procede o governo fascista. Porém, essa homenagem dos jovens comunistas demonstra que eles prestam sempre justiça aos seus camaradas que caem na luta, e que os saberão vingar, lutando sempre pela Revolução. Milhares de manifestos relatando a morte do camarada Abreu foram distribuídos em Lisboa e fora, durante as "festas da cidade".

SE HÁ HERÓIS, TAMBÉM HÁ TRAIADORES!

Estes exemplos, a que poderíamos juntar dezenas deles, demonstram suficientemente o que é um jovem comunista. Mas há elementos que se infiltram nas nossas fileiras, e que são traidores, quer roubando, ou desagregando a organização, quer sabotando o trabalho, quer abandonando cobardemente a luta. Estes são os nossos piores inimigos e, por isso, lutaremos contra eles com energia e severidade. O trabalho contra-revolucionário não tem perdão! Nós

temos a noção da nossa responsabilidade de lutadores proletários. Cabe-nos a pesada tarefa de conduzirmos as largas massas do proletariado juvenil. O nosso trabalho não pode estar à mercê de traidores. Eis a razão porque lutaremos sempre e indomavelmente por uma disciplina bolchevique!

AUXILIEMOS OS CAMARADAS PRESOS!

É nosso dever não esquecermos aqueles que, combatendo ao nosso lado, foram atirados para as horríveis prisões fascistas. As suas famílias ficam muitas vezes na miséria, por falta de braços, que lhes ganhavam o pão. Por isso, todo o filiado na Federação deve ser um filiado no SVI. Além disso, a FJCP respondeu ao convite do SVI (Socorro Vermelho Internacional, nota da VV), filiando-se colectivamente nesta organização.

POR UMA MENTALIDADE BOLCHEVIQUE!

Camaradas:

Compenetrai-vos bem da responsabilidade que vos impõe o serdes jovens comunistas. Como tal vos deveis sempre comportar na polícia, no tribunal, na prisão e no trabalho orgânico. Pensai que sois vós a vanguarda do proletariado juvenil. Tende sempre presentes os brilhantes exemplos dos vossos camaradas. Um jovem comunista deve sempre provar que é digno desse nome. Um jovem comunista combate sempre: não recua perante o perigo, nem desanima ante um fracasso. Um jovem comunista tem o dever de demonstrar à classe burguesa que não a teme, nem colabora com ela nos seus crimes. Um jovem comunista nunca cede. Faz parte de uma classe pela libertação da qual luta, e não pode, portanto, prejudicar o trabalho revolucionário de uma classe.

Camaradas:

CRIEMOS NAS NOSSAS FILEIRAS UMA MENTALIDADE BOLCHEVIQUE!

artigo de "O Jovem", órgão central da FJCP (SPICJ), 3ª série, nº 4
Julho de 1935

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

II

A CÉLULA, BASE DO PARTIDO

As células são a base do Partido. De nada serve uma formação de quadros perfeita dentro do Partido, se as células desse Partido não corresponderem, pelo seu trabalho de base, ao trabalho de organização do Partido. De que serviria uma compreensão perfeita num Partido, se a base desse Partido se alheiasse dos seus trabalhos e os não soubesse aproveitar? Seria um trabalho completamente perdido! Assim vemos, que somente pode viver e realizar um trabalho profícuo, o Partido cuja base saiba corresponder à organização dos seus quadros dirigentes. Por isso, a responsabilidade de cada membro de uma célula no trabalho prático do seu Partido, é muito importante. É do seu trabalho e do dos seus camaradas que dependerá a vida do Partido, na sua desorganização anárquica ou no seu incremento revolucionário. Todo o verdadeiro comunista, merecedor do nome de militante do PCP, deve integrar-se nas suas responsabilidades políticas, que são muitas, e procurar realizar o seu trabalho político da melhor forma em que o puder fazer.

Cada membro de uma célula tem duas modalidades de trabalho a realizar: o trabalho em conjunto com os seus camaradas da célula, e o trabalho isolado, junto dos companheiros de oficina não filiados no Partido, ou quaisquer outros conhecimentos, susceptíveis de, pelo seu trabalho, serem úteis ao Partido. (sublinhado que não é do original).

Nas reuniões de células, cada um dos seus membros dá conta do trabalho por ele realizado e, perante os outros camaradas, compromete-se a realizar aquele que, de futuro, lhe couber e puder realizar, depois de aprovado por todos os camaradas de célula; este trabalho é o de iniciativa da própria célula. Acima do trabalho da própria célula, da sua iniciativa, está o trabalho que lhe foi distribuído pelo Partido; trabalho que pode ser realizado, em conjunto, por toda a célula, ou dividido pelos seus membros, para realização individual. Havendo, assim, em cada célula, uma divisão do trabalho por cada um dos seus membros e que estes procurarão realizar integralmente. O que não evita que se realizem muitos trabalhos em conjunto, colectivamente, quando para a perfeita realização destes, o for necessário. Mas, além do trabalho que a cada membro da célula cabe pela sua divisão dentro da célula, existe o trabalho individual desse membro, como filiado no Partido, isto é, o trabalho dividido pelos membros da célula e que o Partido lhe incumbiu de realizar, junto ao de iniciativa da própria célula. Mas, além deste, há ainda o trabalho de propaganda de cada militante, de sua própria iniciativa. Esse trabalho, exclusivamente pessoal, pode ser, por exemplo: sondar os conhecimentos sobre a sua ideologia, procurar chamá-los para a acção revolucionária, pouco a pouco, mostrar-lhe a luta de classes dentro do capitalismo, observar o estado de espírito das massas trabalhadoras e ver quais são as suas aspirações, qual o trabalho que a sua célula poderá fazer nessas circunstâncias e, no caso de lhe parecer útil ao Partido, comunicá-lo a este.

Cada membro do Partido deve procurar, entre as suas relações pessoais, quem dentro das oficinas, quer nas ruas, aquelas a quem poderá distribuir manifestos, jornais, etc. e dentro dessas aquelas que possam vir um dia a ingressar nas fileiras do Partido.

O VERDADEIRO BOLCHEVIQUE PROCURA EM CADA DIA QUE PASSA, TRABALHAR PELO SEU IDEAL. (em maiúsculas, que não é do original).

Os seus olhos, ouvidos e cérebro, devem prescudar tudo o que o cerca e, aproveitar uma imagem, uma palavra, ou uma ideia, susceptíveis de servirem ao Partido e à Revolução. (sublinhado que não é do original).

O trabalho de uma célula nunca deverá limitar-se dentro da própria célula, é preciso que se estenda a um grupo, o mais numeroso possível, de trabalhadores simpatizantes. É de toda a vantagem que cada célula, no seu trabalho de agitação e propaganda, tenha à sua volta um grupo seguro de simpatizantes, prontos a caminharem com ela, e a lutarem, sob a sua direcção. Assim, cada célula será a organizadora de um agrupamento de trabalhadores revolucionários, será ela que organizará e apresentará as reivindicações desse grupo e o conduzirá até à Revolução Proletária. Só com um trabalho constante de iniciativa individual de cada militante e de iniciativa de cada célula, junto ao trabalho que pelo nosso Partido lhe for indicado, transformará o PCP num forte partido e numa poderosa organização de massas. Só assim, nós faremos do PCP a força de vanguarda revolucionária do proletariado português e só assim a sua acção organizadora se generalizará através das massas operárias e camponesas e as conduzirá, de vitória em vitória, até à revolução libertadora!

Circulars não devem ficar no exclusivo conhecimento do camarada que as recebe. Devem ser todas lidas aos componentes dos órgãos a que são dirigidas. As circulares deveser dada a maior importância, assim como as "Páginas Vermelhas".

ADMISSÃO : As células não deve estar presente nenhum simpatizante, sem que haja dado provas no terreno sindical, desolidariedade e agitação-propaganda. Nenhum filiado deve declarar a sua situação de filiado ou os locais de reunião a nenhum simpatizante. Estes devem ser postos á prova, sob fiscalização do próprio proponente e de outro camarada, de confiança, no terreno sindical, de solidariedade ou no de agit.-prop.. Ao simpatizante é pedido um auxilio mensal equivalente á sua quota se estivesse no Partido. Isto, independentemente, da sua quota sindical, da do Grupo de Defesa Sindical e para solidariedade.

QUOTIZAÇÃO: É indispensável regularizar o pagamento da quotização por parte dos filiados e dos simpatizantes. O secretariado vai procurar enviar material próprio, mas até que o faça, a cobrança deve fazer-se á mesma. Os comités regionais, locais, de zona, as células, e os núcleos isolados, deverão fazer, mesmo escritas ou dactilografadas, pequenas senhas para cobrança, e enviar-nos pontualmente a percentagem que cabe ao C.C.E.. O Partido não poderá ter uma vida desafogada e intensa, sem os fundos necessários, e estes só poderão vir dos bolsos dos trabalhadores. (sublinhado que não é do original)

COLABORAÇÃO POLITICA E REVOLUCIONÁRIA: Fica completamente interdito a qualquer filiado colaborar com políticos burgueses em movimentos revolucionários, sem autorização do Secretariado da sua célula, que a não poderá dar, sem ter ouvido os organismos superiores. A táctica preconizada no nosso editorial é para ser practicada, mas em condições que oportuna e reservadamente em circulares, deverão ser comunicadas. Tem, porem, todo o filiado o dever de comunicar ao secretariado da sua célula o que souber a tal respeito, e este, por sua vez, subir e informar a quem de direito.

INDEPENDENCIA DE ORGANISMOS: As últimas repressões vêm demonstrar a necessidade e conveniencia de independenciar os organismos. Assim, recomenda-se que os endereços do Partido não devem servir senão para o nosso trabalho.

TODO O MILITANTE INTERESSADO NUM SÓ ORGANISMO E CADA ORGANISMO COM O SEU APARELHO PRÓPRIO. (sublinhado que não é do original) Desta forma, se evita a paralização de tudo, só porque um organismo foi atingido. Cada militante deve saber profundamente do trabalho em que anda interessado, MAS NADA TEM QUE RELATAR AOS QUE SABE NÃO TEREM ESSA ESFERA DE ACÇÃO, NEM NADA TEM QUE PERGUNTAR DA ACÇÃO DOS OUTROS. (sublinhado que não é do original)

Esta táctica assegura um melhor e mais rápido funcionamento, interessa mais aos militantes, e evita que as prisões se sucedam umas ás outras, como cerejas em molhos, exactamente porque todos tratam de tudo e tudo é sabido de todos. (sublinhado que não é do original)

artigo de "Páginas Vermelhas", boletim mensal da Comissão Central da Organização, nº2, Junho de 1932

"OS NOSSOS QUADROS"

No momento presente, assistimos ao aumento, cada vez mais intensivo da vaga revolucionária. As massas proletárias, tendo compreendido que só o P.C. as poderá guiar na luta para a tomada do poder, afluem às nossas fileiras. O Partido, tendo sofrido, em menos de 1 ano, três fortes arremetidas do fascismo sanguinário, que lhe arrebatou para a cadeia e para a deportação, algumas dezenas dos seus melhores militantes, debate-se com falta de quadros, necessários para essa afluência. A gravidade deste facto atinge maiores proporções se tivermos em atenção que, uma vez conseguida a legalidade, o Partido se transformará inevitavelmente num partido de massas. A fraqueza ideológica dos nossos camaradas, reflecte-se, como é óbvio num mau trabalho de recrutamento, consequência imediata de uma falta de noção clara do trabalho da célula. Algumas células mantêm, por longo tempo, estacionários os seus efectivos, não tendo compreendido a significação da organização, a qual consideram como o fim a atingir. Não vêem que a organização é o meio pelo qual atingiremos o nosso objectivo. As nossas células devem tornar-se activas. Só pela actividade nas suas diversas modalidades -- as lutas pelas reivindicações imediatas, a conquista da maioria operária, a formação política dos seus componentes, a direcção das campanhas do Partido, (dentro da sua área de acção), o estudo sistemático da empresa, a propaganda e agitação constantes, a direcção, como fracção, de todas as organizações operárias que encontrem no seu âmbito, o combate persistente e tenaz às organizações adversárias, o estudo dos melhores processos clandestinos de actuar, a luta contra a espionagem, a preparação, organização e direcção dos movimentos operários, etc, etc, ... na célula, podem os seus componentes, adquirir a mentalidade revolucionária, mínima, para que, como militantes activos, desempenhem eficientemente as suas tarefas. Desenvolveremos cada um destes capítulos, acima apontados, em diversos artigos, cuja colacção poderá, talvez, servir de guia ao trabalho de célula.

FORMAÇÃO POLITICA DOS COMPONENTES DAS CELULAS

Começamos por este tema, que embora não seja o trabalho mais importante a desenvolver pela célula, ocupa um lugar de relevo no conjunto da sua actividade. Quanto a nós, parte da reunião da célula, ou uma reunião semanal especial, deveria ser preenchida pelo estudo da teoria m-l. Um camarada deveria ser nomeado, com a tarefa de orientar os restantes nesse trabalho. O camarada a escolher deverá reunir diversas condições, como sejam facilidade de dispor de tempo para o estudo (desempregado ou estudante), sendo, também, recomendável os que têm bom conhecimento de qualquer lingua estrangeira (especialmente o francês e o espanhol), dada a dificuldade de encontrar elementos de estudo em português. OS elementos das células, encarregados deste trabalho, em intima ligação com o camarada encarregado com a agitação e propaganda da zona, deverão discutir e assentar o programa a seguir durante um certo numero de reuniões, procurar formar uma biblioteca com os elementos de estudo necessários, etc... Não é só por este estudo, que conseguiremos a formação política dos camaradas, mas também pelo exame da actualidade política geral e interior do Partido e pela divisão das responsabilidades. Devemos fazer sempre uma discussão auto-crítica do trabalho executado, sob o ponto de vista político e práctico, analisar os assuntos políticos da semana, e fazer auto-educação. Por este processo, as células desempenharão, também, o papel de escolas da nossa ideologia, fazendo dos seus componentes propagandistas conscientes e capazes de arrastar as vastas massas proletárias para o campo revolucionário.

CÉLULAS DE EMPRESA

O valor das células de empresa ainda não foi compreendido por numerosos camaradas, que optam pelas de bairro, abandonando, quase por completo, o trabalho na fábrica. Semelhante tática revela um desvio da nossa linha política, e, por tanto, deverá ser combatida sem tréguas. A fobia pelas células de empresa é tão grande, especialmente nas regiões nortenhas do país, que levou camaradas do Porto a preconizarem células à base de freguesia, porque assim conseguiriam(?) das Juntas de Freguesia assistência para os pobres, roupas para as crianças, etc., etc., o que criaria dificuldades a essas Juntas. Os camaradas estão vendo a dose de reformismo que presidia a semelhante processo de organização. Nós sabemos que é o módo de produção que cria determinadas relações entre os homens nele ocupados, que caracteriza cada etapa da história da humanidade. Foi a concentração industrial, só possível quando entrámos na sociedade capitalista, que agrupou nas fábricas numerosos trabalhadores. O capitalismo criou assim o seu próprio inimigo, que o dermubará - o proletariado. O operariado da industria, tendo interesses contrários aos dos capitalistas, cria organismos de defesa, cujos componentes são os camaradas da fábrica, directamente interessados nessa defesa. Habitado ao trabalho colectivo, sabe que a sua força reside nas massas de que faz parte. É este o processo colectivista de produção que nos leva a admitir como única forma social correspondente, o comunismo. Levar o proletariado a organizar-se numa base diferente da da empresa, é dividi-lo, é negar o marxismo e julgan que seria possível estabelecer a ordem social comunista há três ou quatro séculos atrás. Admitimos a base da rua como forma transitória de organização, mas todos os nossos esforços devem tender para a empresa, onde devemos organizar a nossa base, abrangendo largas massas de proletários.

FILIADOS E SIMPATIZANTES

O nosso partido tem espalhados, por todo o país, milhares de simpatizantes que pensam como nós, mas que não se organizam nas nossas fileiras. Uns não se organizam, porque não querem sujeitar-se à nossa disciplina orgânica, outros por receio de serem presos e perseguidos. Uns e outros, seguem as nossas palavras de ordem, estando portanto sujeitos às prisões e perseguições, tal qual os elementos organizados, porque as autoridades não se convencem que indivíduos que trabalham para o engrandecimento do Partido Comunista, não sejam filiados também, e daí o fazem-lhes sentir, como a nós, todo o peso da ^{sua} repressão. Se todos os camaradas que pensam como nós se filiassem, entrassem resolutamente nas nossas fileiras, se sujeitassem a um comando único, perdessem hábito de franco-atiradismo, que força não teria o nosso Partido. Aos que combatem a disciplina, perguntamos como pode combater-se um exército organizado, devidamente disciplinado, com grupos organizados a seu bel prazer, sem ligação entre si, sem obediência a um comando único? Certamente vencerá o primeiro. Organizemos, pois, todos os revolucionários sinceros e de boa vontade dentro das fileiras do nosso Partido de classe. Nada de receios. A luta é assim mesmo. Chegámos a uma época em que se joga tudo, inclusivé a própria vida. Os antagonismos de classe chegaram ao auge. O capitalismo só pode manter-se pela violência. Esperar dias melhores, sem combate, é impróprio de revolucionários. Os que estabelecem a divisão nas nossas fileiras com o pretexto de hipotéticas divergências, não o fazem de verdade por esse motivo, mas sim para fugirem ao combate para não lutarem. São os que hão-de aparecer amanhã a quererem ser mais revolucionários do que nós, que nos conservamos presentes na barricada. Para esses vai todo o nosso desprezo, e a classe operária um dia lhes pedirá contas da sua atitude precedente. O PC (SPIC) não é uma seita, onde se fecham as portas aos trabalhadores que queiram ingressar nas nossas fileiras, por isso, entendemos que todos os que seguem as suas

se nota nas nossas fileiras, sempre que a prisão de qualquer camarada ou camaradas se dá. Então todos os outros debandam num terror implacável.

Evidentemente, temos de lutar para que isso deixe de acontecer. Como? Mostrando aos camaradas que ingressem no Partido as responsabilidades que tomam; fazendo-lhes ver que a sua segurança depende do cuidado com que aplicarem as regras do trabalho clandestino; organizando as células, sem que os membros de umas conheçam as outras; considerando uma provocação toda a infração a este respeito; e mostrando finalmente que, assim, se isolará das outras a célula em que se dá uma prisão; mais, independentemente da confiança que todo o bolchevique preso se deve esforçar por merecer.

do "Avante", Janeiro de 1936, (série 2, nº15)

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

VI

CRIEMOS QUADROS E DEFENDAMO-LOS

Sem quadros não pode haver Partido! Sem quadros não podem existir organização e revolucionários! Sem quadros não se derruba o fascismo! Sem quadros não é possível lutar contra o fascismo!

Que são os quadros? Os quadros são, nos vários graus de organização, o conjunto de militantes que dirige, que enquadra a actividade desse escalão. Os quadros são os militantes mais experimentados, trabalhadores, abnegados e decididos, que esclarecem, orientam, e apoiam toda a actividade dos seus camaradas menos experientes e menos sabedores.

Os quadros são o esqueleto da organização. Sem eles nada feito. Como pode a actividade revolucionária caminhar se não há camaradas que estimulam os mais frouxos, animam os desanimados, instruem os que não sabem? Como pode haver acção de Partido se para qualquer actividade se aguardam as instruções de "cima", do Regional ou do Central, em vez de um camarada ou camaradas mais sabedores indicarem o que há a fazer, no momento conveniente? Quantas oportunidades temos deixado perder, por falta do militante, que no momento preciso, sabe: o que há a fazer, como fazer, e toma a responsabilidade do que aconselhou a fazer.

Contudo, o nosso Partido sofre da falta de quadros. Os nossos melhores militantes estão presos. Por isso, muitas vezes, os nossos melhores camaradas em actividade são levados a acumular funções que não lhes competem. Obrigá-os a isso o fraco nível cultural e político português.

No seu desejo de serem úteis ao Partido, de não deixarem cargos em mãos menos competentes, sacrificam-se, afinal, sacrificam o Partido.

Não há quadros? Pois bem, criemo-los. Não reduzamos o número de militantes, não acumulemos cargos, que daí só resulta uma dispersão de actividade que nada produz. Quem muito abraça, pouco aperta - diz um provérbio e é verdade.

O camarada dedicado que junta uns poucos de cargos e anda a correr de uma reunião para a outra, não pode ser um bom elemento. Pode ter todas as qualidades pessoais, ser inteligente, sensato, prudente e conhecedor. Pode ter a máxima dedicação. Nada disso dará os frutos que permitiriam essas qualidades exercidas numa só função.

Além disso, é assim, com funções várias, com actividade acumulada e dis

para que os nossos camaradas se queimam e se prejudicam a si e á organização. Um camarada que tem muitos encontros tem de tomar apontamentos e isso é mau. Tem de conhecer muitos camaradas e ser conhecido deles e isso é prejudicial. Tem de fatalmente ter o ar azafamado de quem tem importantes coisas a resolver e isso é pouco favoravel. Tem de chegar aos encontros tarde, porque no encontro nateriorhouve uma demora, ou se encontrou numa das marchas para um dos sítios combinados com um conhecido de que não pôde desvenvilhar-se a tempo. Tudo isto é péssimo e muito daninho para militantes do Partido.

Como actuar para melhorar essa situação? Não deixando nenhum cargo em branco. Procurando elementos que possam vir preencher as vagas.

Não nos prendamos a se já têm todas as qualidades. Exijamos, sim, que sejam honestos e dedicados, que tenham vontade de acertar. E esforcemo-nos por os instruir, por lhes darmos, com a prática e a nossa assistência permanente, os conhecimentos que ainda não têm. Empréstemos-lhes livros que não tenham. Procuremos que aprendam a ler se não sabem. Esclareçamos-lhes as dúvidas que tiverem, ensinesmos-lhes a ter cuidado, com que evitem a espionagem policial, insulfleamos-lhes a confiança no Partido e nas massas. Procuremos que se liguem a elas, de modo que a sua acção pareça mais provida das massas que influencia, do que da sua acção isolada. E não lhe exijamos o máximo de esforços para que afinal, não venham a dar em nada, descoroçoados ou esmagados de tanta coisa que lhes impõem.

Assim, orientados, impulsionados pelo carinho dos militantes mais velhos, com o seu exemplo e, sobretudo, com o seu exemplo proprio-saberemos criar quadros e defendê-los, saberemos criar as condições de uma acção poderosa do Partido no derrubamento de Salazar.

do "Avante", dezembro 1936
(2ª série-nº24)

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

"SEJAMOS DISCIPLINADOS"

Para vencer o fascismo precisa o proletariado de trabalhar disciplinadamente dentro do Partido ou Organizações políticas a que pertença. Assim o tem pensado o Partido Comunista e, assim, o tem exigido de todos os militantes comunistas.

A comparência aos encontros e a chegada áshoras combinadas, o pagamento da quotização e dos jornais, no devido tempo, os cumprimentos das palavras de ordem do Partido, são provas de disciplina que todos os militantes devem dar. Nos quadros do Partido deve essa disciplina ser exigida com mais rigor, rigor que deve aumentar com o aumento das responsabilidades. Se um camarada que faz parte da base é indisciplinado, esse camarada é um mau comunista. Mas se o indisciplinado faz parte dos quadros não é apenas um mau comunista, é péssimo. É péssimo, porque com a sua indisciplina torna indisciplinados aqueles que dirige, tira-lhes a vontade de trabalhar e a confiança no Partido.

do "Avante", janeiro 1937 (1ª quinzena)
(2ª série-nº26)

"CONSTRUINDO O PARTIDO"

"Perguntas e respostas"

"Um camarada de uma célula de empresa põe a seguinte questão: "Somos 5 camaradas na célula. Temos muita vontade de trabalhar; mas os nossos conhecimentos políticos são muito poucos. Não há literatura, em português; o Partido não forma cursos de militantes... Às vezes não sabemos o que devemos de fazer, além da difusão de literatura... Como sair deste "gachis"? Julgo que absolutamente indispensável criar cursos de militantes. Que di em os camaradas?"

«Eis uma questão importante e que não é única; muitos camaradas a formulam a si próprios.

Não há literatura, nem cursos de militantes. Em geral o nível político de todos os nossos camaradas é baixo. O Partido tem que realizar um esforço tenaz para vencer estas deficiências. Mas isto não quer dizer que estejamos metidos num "gachis" de que não é possível sair, sem o Partido publicar literatura abundante e organizar numerosos cursos de militantes. A nossa educação revolucionária não pode ser uma educação escolástica. (o sublinhado não é do original) Tem de ser uma educação baseada, sobretudo, na acção, o camarada que espera encontrar, apenas, nos livros ou nos cursos, a educação revolucionária de que carece, engana-se. A formação dos militantes bolchevistas tira dos livros e dos cursos, apenas o complemento indispensável á acção.

A célula a que pertence o camarada que nos escreve, existe numa fábrica que tem 160 operários. Limita-se quase á difusão de literatura. Ora bem, sem cursos e sem mais literatura, há ali muito que fazer e que os nossos camaradas podem fazer.

Exemplifiquemos: são 5 os camaradas. Vamso, em primeiro lugar, dar que fazer a cada um; podemos fazer desde já esta distribuição:

- um dirigente político
- um dirigente da organização partidária
- um encarregado de organizar a secção sindical da empresa
- um encarregado de organizar o grupo S.V.I. (Socorro Vermelho Internacional, nota que não é do original)
- um encarregado de organizar o comité anti-fascista

O gelo começa a quebrar-se. Todo um mundo de trabalho se abre perante os camaradas. Mas, como abordar cada uma destas tarefas se os camaradas desconhecem como o hão-de fazer?

Muito simplesmente. O sector político, de organização sindical, anti-fascista, S.V.I., têm os seus centros comunistas dirigentes, especializados nessas tarefas. Cada um dos camaradas será posto em contacto com o respectivo dirigente e dele receberá instruções, que lhe permitam começar. Pouco a pouco, irá compreendendo, praticamente, o seu papel; entrará em contacto organizado com operários sem partido, começará a viver melhor a vida da fábrica, as pequenas questões internas da fábrica, á luz do sector especial que lhe foi confiado... Nas reuniões de célula permutarão a experiência adquirida, medirão o caminho andado e o que é preciso percorrer ainda. Então, os camaradas verificarão que, sem grande abundância de literatura, e sem cursos de militantes (sublinhado que não é do original), conseguirão sair do "gachis" em que estão. Cada reunião da célula, dados os assuntos de ordem prática que cada camarada tem a seu cargo, será uma reunião cheia de vida, de conteúdo real do trabalho. Nunca mais sucede aos camaradas "não saberem o que fazer"; cada reunião da célula será já de certo modo, naturalmente, um pequeno curso de militantes. É possível isto? Claro que é. É possível e necessário. Experimentem os

camaradas e verão que temos razão;verão até que o número de membros da célula começa a aumentar..."

do "Avante", Agosto 1935
(2ª série-nº10)

(NOTA:Publicamos este artigo do "Avante" tendo em mente que, no momento actual, dadas as nossas dificuldades, o que é começar por trabalhar activamente segundo as indicações ~~segundo as camaradas~~ mais responsáveis "especializados" neste ou naquele assunto. Lutaremos por publicar a literatura mais necessária á organização, não negamos essa necessidade, de forma alguma.)

.....
"Perguntas e respostas"

"Um camarada escreve-nos:"a nossa célula não se desenvolve em consequência do receio da provocação. Sabemos que há espiões e informadores na empresa, mas não os conhecemos. A nossa célula, e todos nós, somos novos no movimento e na idade. Como fazer face a esta situação?"

Esta questão é interessante, e não se dá certamente apenas nesta empresa. A questão da luta contra a provocação não está suficientemente abordada entre nós. Este é um defeito de que nós-os dirigentes-nos devemos censurar. E não são poucos os estragos que a provocação tem feito, se bem que seja o nosso movimento o que mais resistência lhe tem oferecido. Naturalmente, teremos que nos limitar a umas rápidas considerações aplicadas ao caso concreto agora posto.

Como deve a célula desenvolver-se e perder o receio á provocação que a entrepece?

Em primeiro lugar, é preciso estabelecer que nenhuma medida pode liquidar a provocação a 100%. Mas podem reduzir-se os seus estragos ao mínimo. Duas condições são essencias para isso:

1ª-não falar demais e habituar todos os camaradas a não perguntarem senão o que lhes é necessário para o trabalho que lhes está confiado (sublinhado que não é do original)

2ª-não ter no Partido um único camarada a quem não esteja confiada uma tarefa concreta. (sublinhado que não é do original)

Mas isto não basta, naturalmente, para a célula em questão. É preciso que esta rompa os quadros de grupo sectário em que se encontra. Precisamente, o seu receio contra a provocação a leva a favorecer a própria provocação. Quanto mais sectária é uma célula, quanto mais isolada se encontra das massas da sua empresa, tanto mais a provocação tem facilidades de trabalho e de penetração no seu seio. Isto parece á primeira vista, um paradoxo, mas só á 1ª vista.

Vejamos: a provocação é tanto mais facilitada, quanto mais os nossos camaradas são forçados a destacar-es, e eles destacar-se-ão tanto mais, quanto mais isolados estiverem das massas. Por outro lado, o recrutamento de novos filiados oferece tanto mais garantia, quanto mais organizações de massas existirem em volta do Partido, porque no próprio trabalho quotidiano dessas organizações se observam os camaradas e se tiram elementos para o recrutamento acertado.

Na empresa em questão existe, apenas, a célula do Partido. Dado que não existem organizações de massas, a distribuição de trabalho entre os seus membros é mais teórica do que prática (sublinhado que não é do original). O que é preciso é passar a abordar concretamente o trabalho de constituição de organizações de massas. É preciso constituir na empresa, o comité S.V.I., o grupo de Defesa Sindical, o comité anti-fascista, etc... Por meio disto, os camaradas da

A iniciativa da criação de semelhantes organismos, deve ser tomada pela direcção do Partido, por intermédio dos membros do Partido, que deverão, de seguida, encarregar-se dessas organizações. Os comunistas devem, então, constituir as fracções comunistas, que recebem as directrizes a tomar, da direcção do Partido.

É preciso continuar a propaganda pela reorganização do nosso Partido na base de células de empresa, de forma a dá-la por terminada e aceite no mais curto espaço de tempo. As direcções do Partido devem seguir, com especial atenção, o trabalho nas células, estabelecer um estreito contacto com elas, orientá-las, preparar-lhes os trabalhos necessários, e chamá-las á resolução e discussão de todas as questões políticas, económicas, todas aquelas que digam respeito à vida interna do Partido.

É preciso não esquecer que esta organização não é, ainda, a bolchevização completa, é apenas uma parcela; e é, também, preciso não esquecer, que depois de organizadas as células, não fizemos mais do que iniciar o trabalho, pois o Partido deve actuar, para lhes dar chefes habilitados, mas formados nas fábricas e officinss, ensinar à célula a conduzir a acção, de forma a conquistar uma influência grande sobre as massas, na fábrica, na oficina, etc...

A bolchevização e o problema dos quadros

Para criar um partido bolchevique é preciso saber forjar, durante anos quadros, suficientemente fortes. Esses quadros criam-se, não sómente das eleições organizadas, mas e principalmente pela selecção no trabalho. Esta selecção demanda um tempo assaz longo. Desde a célula até ao C.C. do P., essa selecção não se pode fazer, senão por meio das provas dadas "na luta".

Uma das tarefas, de entre as mais importantes, de cada P., é o recrutar, da maneira mais escrupulosa, os quadros dirigentes, entre os operários, que se sa-lientaram pela sua energia, seus conhecimentos, sua experiência e dedicação ao P.. O organizador comunista não deve ser educado no hábito de ocupar da revolução, como de um passa-tempo, mas sim de ser inteiramente dedicado á luta revolucionária, e estar indiscutivelmente á disposição do P..

Um organizador comunista não deve assemelhar-se a qualquer "MILITANT responsable" (militante responsável; nota da V.V.) (expressão utilizada como chacota) ou a um "fonctionnaire social-démocrate" (funcionário social-democrata; expressão utilizada como chacota, nota da V.V.). Um organizador comunista deve actuar e trabalhar entre as massas, na fábrica, na oficina, na missa(?), sempre pronto a ser enviado pelo P., onde a causa o chame. É preciso auxiliar os operários a serem organizadores de massas, chefes comunistas e sindicais.

O valor de uma vanguarda é muito, mas tanto ela, como os quadros do P., não estarão á altura da sua missão, sem que, pela sua actividade, estejam em contacto com as mssas extra partidárias; esquecer isto é fechar-se na esfera da acção partidária, é para todos os efeitos deixar de ser vanguarda. É absolutamente necessário actuar de maneira a que os organismos dirigentes do P. tenham cada vez mais um carácter acentuadamente operário. É preciso ter muita consideração pelos chefes operários, tratá-los com atenção e paciência, ajudá-los, habilitá-los a trab alharem sózinhos, habituá-los a observarem os resultados dos seus próprios estudos sobre qualquer assunto de envergadura.

Bolchevização, disciplina e democracia interna no Partido

O partido bolchevista não considera no seu seio a democracia como um princípio absoluto; de facto os partidos estoniano e búlgaro não podem, actualmente, aplicar a democracia no interior do P., como o fazem os francês ou in-

glês. O partido alemão não pode em tudo agir como o P.C. Russo, por exemplo, nas depurações e condições de admissão. As formas de organização interior devem ser subordinadas ás exigências da luta pela ditadura do proletariado. Porém, em todas as circunstâncias, um P.C. deve manter uma determinada liberdade de crítica interior, um espírito de igualdade entre os seus membros, uma solicitude da parte dos organismos superiores pelos inferiores, o princípio electivo, etc... Está nisso uma das condições da actividade da massa partidária, da participação dos organismos inferiores, de todas as células na vida política e na organização partidária e, até mesmo, das iniciativas de operários no P.. Uma disciplina de ferro, proletária, é uma das condições mais importantes da bolchevização. Os partidos que inscrevem nas suas bandeiras a frase: "ditadura do proletariado", devem compreender que a ditadura proletária nunca será um facto, se o P. não possuir uma disciplina de ferro, criada durante anos e anos. Aos bolcheviques não satisfar a repetição das taxativas regras dos social-democratas sobre a disciplina em geral, pois acham necessário que se compreenda não ser possível conduzir a guerra civil, canalizando-lhe a violência para a conquista do poder político e estabelecer a ditadura do proletariado, sem uma rigorosa disciplina interna, baseada numa unidade ideológica, pois sem isto, a guerra civil, como momento propício que para nós é, estará antecipadamente perdida.

A bolchevização e a engrenagem partidária

UM partido centralizado, sólidamente organizado, bolchevista, é impossível, sem uma engrenagem correspondente. Presentemente há determinadas secções da I.C., que têm uma engrenagem demasiado complicada, e que por consequência redundam em burocrática, e outras ainda quase que a não têm. O executivo ampliado encarregou o comité directivo de combinar com a Secção de Organização, e com os representantes dos diversos partidos, a elaboração das medidas, que permitam a cada partido criar uma engrenagem apropriada á sua acção.

Bolchevização, sua própria crítica

O combate contra aquilo a que Lenine chamou a "gabarolisse comunista", o elogio dos seus próprios actos, a presunção entre os comunistas, é uma outra das condições importantes para a bolchevização. Uma crítica sã nas nossas próprias fileiras, ditada com o pensamento nas conveniências da revolução proletária, a luta contra a exageração das nossas forças e dos nossos sucessos (mas também contra pessimísticos exageros), apreciação fria e realística das forças do adversário, é indispensável, pois sem isso não haverá bolchevização de verdade.

Método de trabalho e verificação da sua execução

Em todos os países onde o trabalho do P.C. é um tanto ou quanto anormal, irregular, é necessário elaborar um plano geral de acção, para 6 meses, 1 ano, etc., a fim de praticar as forças partidárias para um fim (o determinado). Observou-se, em seguida, que os organismos centrais e locais adoptam decisões, de facto lógicas, mas que não as sabem fazer cumprir. A verificação da execução das decisões apontadas, deve ser uma das normas de vida de todas as nossas organizações. Mais vale tomar menos decisões, mas conseguir, a todo o custo, o seu rigoroso cumprimento. "Menos, mas melhor; pouco, mas bom" (Lenine)

C. FINNA NA CAPA

